

Fome volta a assombrar o Brasil

CUSTÓDIO ARRAIS

Presidente Sicoob Potiguar

O Brasil está novamente diante de um dos mais graves problemas sociais: a fome. Estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta semana mostra que 36% dos brasileiros estiveram com risco de fome em 2021. Esse é o pior índice desde a criação da série histórica, em 2006. O percentual é superior à média global, que ficou em 35%. Os dados apresentados pela FGV têm como base a pesquisa da Global Gallup.

A epidemia de fome atingiu a população brasileira de forma muito desigual, afetando principalmente as famílias mais pobres, as mulheres e as pessoas entre 30 e 49 anos. Esses grupos geralmente têm mais filhos, logo, estamos comprometendo nossa atual geração de crianças.

De acordo com a pesquisa,

quase metade das mulheres entrevistadas (47%) afirmaram não ter condições de dar comida aos seus filhos no ano passado. O percentual em 2019 era de 33%. Entre os homens, o índice caiu de 27% para 26% de 2019 a 2021.

É alarmante o aumento da fome entre os mais necessitados. Dos 20% mais pobres, 75% responderam afirmativamente que havia faltado dinheiro para a compra de alimentos no ano passado. A média internacional foi de 48%. No estudo anterior o índice nacional foi de 53%.

Especialistas apontam que uma das principais causas do aumento da fome no Brasil nesses anos recentes é a alta do preço dos alimentos. Fechar as compras do mês tem ficado cada dia mais difícil. E para uma significativa parcela da população se tornou impossível. Tudo fica ainda mais complicado quando observamos a taxa de desemprego



Não há desenvolvimento sustentável e seguro em uma comunidade onde nossos semelhantes vivem sob a espada do desespero. E fome é desespero.”

crescendo e a renda da população se esfarelando no bolso. O Auxílio Brasil, embora importante, é inferior ao valor de 2020, por exemplo, quando ficou na ordem de R\$ 600 mensais, e não tem garantido alimentos suficientes na mesa das famílias mais necessitadas. Para piorar, a guerra entre Rússia e Ucrânia tem afetado

a oferta de alimentos fundamentais, especialmente grãos, como trigo e cevada, o que gera ainda mais elevação de preços.

Diante desse cenário, faz-se urgente a atuação do governo federal, porém estamos assistindo a uma gestão errática na busca de soluções para o problema. Não temos mais política estruturada de combate à fome no país. O que tem acontecido são medidas pontuais, como redução de tarifas de importação.

Em ano de eleição, essa deve ser uma questão de extrema importância para ser debatida entre os candidatos. Não é admissível que as tristes cenas de pessoas garimpando restos de alimentos no lixo se tornem cada vez mais comuns. Não há desenvolvimento sustentável e seguro em uma comunidade onde nossos semelhantes vivem sob a espada do desespero. E fome é desespero.